

● ARTES



Edifício projectado pelo arquitecto Raul Chorão Ramalho na década de 60 ganhou nova vida com a Porta 33. FOTOS PORTA 33

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt

A antiga Escola Primária da Vila Baleira, popularmente conhecida como Escola da Vila, continua a ser um espaço de aprendizagem, promovendo a integração de toda a comunidade do Porto Santo. O projecto promovido pela Porta 33 tem tido um impacto além-fronteiras. Na terceira edição da Festa da Escola da Vila, que aconteceu este sábado, o co-fundador da Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea, Maurício Reis, congratulou-se

com a “grande adesão da população em geral e das diversas instituições do Porto Santo”, frisando que a Porta 33 “já é considerada uma entidade porto-santense”. Durante as celebrações no edifício do antigo estabelecimento de ensino, Maurício Reis deixou claro o compromisso de dar continuidade ao trabalho feito com cada vez maior envolvimento da comunidade local, principalmente os jovens alunos do secundário da ilha, lembrando que “a Escola da Vila não é da Porta 33, é uma escola de todos”.

A Festa da Escola da Vila de

3.ª EDIÇÃO DA FESTA DA ESCOLA DA VILA MOBILIZOU CENTENAS DE PESSOAS

2024 ficou marcada pela grande diversidade, tanto de manifestações artísticas, quanto de talentos intergeracionais com origem em vários continentes. O evento contou com a presença de centenas de pessoas, entre artistas, visitantes e feirantes, com forte participação dos estudantes da Escola Profissional Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, naturais de São Tomé e Príncipe.

Sónia Carvalho, responsável pela organização da Feira de Produtos Locais integrada na Festa da Escola da Vila, realça o grande interesse da população em fazer

parte da mostra, que este ano contou com mais de 19 feirantes: “Temos cada vez mais interessados em participar na Feira, até pessoas que estudaram cá e têm uma ligação emocional à escola, gostam muito de visitar e de saber como é que a escola está atualmente”.

A feira reuniu vários produtos característicos do Porto Santo e de São Tomé e Príncipe, desde o artesanato à gastronomia. Sónia Carvalho destaca a participação dos finalistas da Escola Profissional do Porto Santo, “que trazem mais riqueza cultural” à iniciativa.



Francisco Janes tem feito a recolha de imagens do projecto artístico no Porto Santo desde 2019.



ESCOLA DE ARTES, CULTURA E RELAÇÕES

Projecto da Escola da Vila, desenvolvido pela Porta 33 no Porto Santo, está a crescer. Associação assume o compromisso de dar continuidade ao trabalho feito envolvendo cada vez mais a comunidade local. Integração com a arte motivou jovens a deixar São Tomé e Príncipe para viver na 'Ilha Dourada'

REVISTA UMBIGO PUBLICOU REVISTA EM CO-EDIÇÃO COM A PORTA 33 SOBRE "O EFEITO DA ESCOLA"

Além das diversas apresentações de dança e música, o evento contou com a inauguração da exposição 'Nesta ilha, nesta Escola', de Francisco Janes, e a apresentação da edição #90 da Revista Umbigo, que inclui uma edição especial subordinada à Escola do Porto Santo, intitulada 'Porta33-Porto Santo-The School Effect'.

Presentes estiveram as cantoras Cristina Clara e Mariana Camacho, bem como os artistas Pedro Loch na guitarra clássica, Rui Aires na percussão e Denys Stetsenko no violino, assim como estudantes da Escola Profissional Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, a Banda da Casa do Povo de Nossa Senhora da Piedade, o Grupo de Cantares 'Canto das Salemas' da Casa do Povo do Porto Santo, o Grupo de Folclore do Porto Santo, o Coro da Universidade Sénior e o Coro Infanto-juvenil da Junta de Freguesia local.

A Porta 33 tem conseguido integrar, através da arte e da cultura, as diversas camadas da população residente no Porto Santo, chegando às crianças, aos jovens

e aos adultos.

"A Escola da Vila serviu a população porto-santense durante 50 anos, enquanto escola primária e, nos últimos anos de funcionamento, como creche, o que significa que há aqui um vasto leque de faixas etárias que frequentaram esta escola e ainda mantêm viva a sua memória", recorda Maurício Reis, para justificar o grande valor afectivo, cultural e patrimonial que a escola representa para todos os que passaram por ela.

O responsável pela Porta 33 não tem dúvidas de que o edifício projectado pelo arquitecto Raul Chorão Ramalho na década de 60 se tornou "num espaço de resistência à solidão que o mundo moderno trouxe, oferecendo um ponto de encontro num mundo cada vez mais fragmentado".

"Este é um espaço em que as pessoas se podem encontrar e experimentar ferramentas que a arte contemporânea proporciona, no sentido de uma maior felicidade, união, segurança e responsabilidade", remata, num convite à comunidade porto-santense para fazer parte do projecto.

A Escola da Vila continua a ser um espaço de memória, união e transformação, onde a arte e a cultura transcendem gerações e conectam o passado ao futuro, reafirmando o papel fundamental da Porta 33 na revitalização e preservação do histórico edifício da Escola da Vila, no Porto Santo.

MAIOR INTEGRAÇÃO

Há três anos que a Porta 33 trabalha na Escola da Vila com os alunos da Escola Profissional Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, naturais de São Tomé e Príncipe. O projecto, explica a professora de Psicologia e de Área de Integração, Andrea Gomes, começou com 18 participantes e tem agora 48. "O início foi só com uma turma com os alunos de Restaurante e Bar, mas com o passar do tempo e com o aumento da ligação, outros colegas quiseram se integrar e agora temos também os alunos

das duas turmas de Cozinha, são três turmas finalistas, num total de 48 elementos. Eles ficam muito felizes por poderem mostrar um pouco da sua cultura e herança, eles têm muito orgulho nisso".

Andrea Gomes lembra que os alunos de São Tomé e Príncipe "não têm família no Porto Santo" e destaca que o projecto da Porta 33 tem permitido "uma maior integração na ilha".

A professora revela que há alunos que terminaram o curso há dois anos e que escolheram ficar no Porto Santo: "É um lugar onde eles se sentem bem, onde as pessoas os acolhem bem e os deixam livres para eles serem como são".

ARQUIVO DE IMAGENS E SOM

O artista e realizador independente português, Francisco Janes, tem trabalhado com a Porta 33 desde o início do projecto da Escola da Vila, para criar "um trabalho de documentação" do trabalho realizado com a comunidade. Ontem, deu-se a inauguração de uma exposição que mostra o resultado desse arquivo de imagens e de sons.

'Nesta ilha, nesta Escola' traduz-se numa relação entre o material visual e sonoro recolhido com a própria arquitectura da escola. Francisco Janes aponta que tendo como base "o desígnio de ensino através da arte", criou uma apresentação "que tem uma instalação visual e sonora no espaço da cantina com uma instalação sonora composta por linhas de pesca estendidas entre os dois edifícios, captando as vibrações do vento e transformando-as em som". A mostra integra ainda uma componente expositiva do "manancial de imagens e de sons do projecto da Escola da Vila" e uma componente pedagógica para ensinar "técnicas e metodologias simples para que qualquer pessoa possa fazer um filme".

"O EFEITO DA ESCOLA"

A revista de arte e cultura portuguesa Umbigo co-produziu a sua 90.ª edição, de Outubro e Dezembro de 2024, com a Porta 33. A publicação com duas capas conta com 50 páginas dedicadas ao efeito da Escola da Vila na comunidade do Porto Santo. Segundo a directora da Umbigo, Elsa Garcia, foi abordada, essencialmente, a forma como a Porta 33 "conseguiu salvar o edifício" projectado por Chorão Ramalho, partindo da riqueza arquitectónica da Escola da Vila. A publicação 'Porta33-Porto Santo-The School Effect' conta com o contributo de diversos profissionais das mais variadas áreas, incluindo artistas, arquitectos, fotógrafos, professores, entre outros, que colaboram com a Porta 33 no projecto da Escola da Vila. A edição inclui vários textos e artigos, incluindo um Grande Ensaio e Ensaies Visuais, fotografias e desenhos que, de certa forma, contam e analisam a história do projecto no Porto Santo, projectando o futuro. A revista Umbigo, publicada com periodicidade trimestral, é impressa e distribuída em duas versões, uma em português e outra em inglês, chegando a vários pontos do Mundo.

A ESCOLA

A Escola da Vila, projectada pelo arquitecto Raul Chorão Ramalho e construída na década de 60, funcionou por cerca de 50 anos, até que em 2018 foi desactivada. Em 2019, a Câmara Municipal do Porto Santo cedeu o espaço, localizado na Rua D. Berta de Moura Teixeira Aguiar, à Porta 33 por um período de 10 anos para a implementação do Plano Nacional das Artes e desenvolvimento de iniciativas culturais e educativas.

O edifício foi classificado, em 2021, como imóvel de Interesse Público, sendo o primeiro da ilha do Porto Santo com essa denominação. A Porta 33 tem dinamizado um conjunto alargado de iniciativas artísticas no edifício da antiga escola, que é agora um espaço cultural e de residências artísticas, com o objectivo de transformar a infra-estrutura num pólo cultural, conferindo novos estímulos à ilha do Porto Santo, com impacto social e económico. O projecto intitulado 'Escola de Porto Santo' conta com a parceria do Governo Regional da Madeira, da Câmara Municipal do Porto Santo e do Plano Nacional das Artes.